



“Mesmo quem não pegou diretamente, recebeu via partido.”

Vladimir Pereira

PROFESSOR

Acerca da prática de caixa 2

“Reduzir o tamanho do Estado é uma forma de combater a corrupção.”

Carlos Alberto Sardenberg

JORNALISTA

Sobre os gastos do governo

Alguém imagina que exista almoço de graça na política brasileira?

Paulo Cesar de Oliveira

Jornalista e empresário
pco@bvcomunicacao.com.br

Com quem está a verdade: delatores ou delatados?

Até quando os políticos envolvidos na Lava Jato conseguirão sustentar que são inocentes, não sabem de nada, não se envolveram em nada de errado em suas vidas públicas? São apenas vítimas de pessoas mal-intencionadas que desejam destruir suas reputações, num desmedido jogo de poder, são todos os mais honestos do mundo, e nada há de prova contra eles.

Esse tipo de comportamento traz à lembrança uma velha anedota política – até a palavra é antiga – envolvendo corruptos em palanque. Acusado de desviar recursos públicos, um velho político, em co-

mício, jurava, aos prantos, honestidade, e garantia que nos bolsos de sua calça jamais entrara dinheiro roubado. Ao que o povo, diante do palanque, começou a gritar, em coro: “Calça nova, calça nova...” Pode ser velha, mas é uma anedota que se aplica perfeitamente aos dias de hoje.

Políticos e seus apadrinhados devem vestir uma calça nova por dia. Alguns deles, pegos com a boca na botija, chegam a afrontar a inteligência da sociedade, afirmando que delatores inventam coisas apenas para se livrarem da cadeia. Repetem os delatores, segundo eles, o que interessa ao Ministério Público

para construir teorias acusatórias contra altruístas que se dedicam às causas do povo, muitas vezes com o sacrifício de seus interesses pessoais e de suas famílias, e que estão sendo agora massacrados pela incompreensão humana.

Acusam uma conspiração do mundo contra eles e pedem provas. Provas? Mas que provas. Recibos? Assim, por exemplo: recebi do senhor fulano a importância tal a título de propina? É isso que os senhores sugerem? Com certeza, isso não aparecerá. Difícil uma prova em crimes de corrupção. Evidências irrefutáveis, porém, há, e aos montes. Os erros cometidos por Fernando

Collor não estão sendo repetidos, com certeza.

A turma ficou mais profissional, muito embora a certeza da impunidade possa ter levado alguns a baixar a guarda. De outro lado, o Ministério Público, a polícia e o Judiciário ficaram mais espertos. É bom lembrar também que os delatores estão assumindo publicamente suas condições de corruptores. E os corruptores não existem sem os corruptos. Logo...

Além de mudarem a cantilena das negativas, sugere-se aos que já foram pegos, ou que estarão nas próximas listas, que tomem cuidado com a desculpa do caixa 2. Essa prática,

por mais corriqueira e institucionalizada que seja na política nacional, é também irregular, imoral, criminosa. Pode parecer inocente, coisa de menino levado que recebe um dinheirinho escondido. Mas ela não é só isso. O caixa 2 é irrigado por dinheiro sujo, que é amealhado por meio de um ato criminoso, como um superfaturamento, passa por uma etapa de crime fiscal, pois sai do caixa do corruptor por meio de manobras contábeis, e se transforma numa poderosa corrente, que vai prender o “rabo político” de quem a aceitou. Ou alguém imagina que exista almoço de graça na política brasileira?

O mar que corre por duas aldeias

Beto Vianna

Linguista
btvianna@gmail.com

Para alavancar a economia mineira

Dalmo Ribeiro Silva

Deputado estadual (PSDB-MG)
gabdrs@almg.gov.br

Avenida 25 de Abril

A 30 léguas da minha cidade de Aracaju, à beira da antiga estrada de ferro que ligava Palmeira dos Índios (terra de Graciliano) a Porto Real do Colégio (terra dos Kariri-Xocó), fica a cidade de Feira Grande. Chamou-se um dia Mocambo, em deferência à inarredável presença (apesar de nossos brancos esforços genocidas) de quilombolas e ameríndios no baixo curso do rio São Francisco, há séculos e ainda hoje. Segundo a oficialidade documentada, Feira Grande foi emancipada em 5 de abril de 1954, mas a vox populi não pensa assim, e o aniversário da cidade, de fato, são os 25 de abril. O hino autoriza ao pé da letra a minha opinião forasteira: “Fostes refúgio da escrava fugitiva/ Negra cativa odiada do patrão”, e adiante: “És grande feira, Feira Grande batizada/ Emancipada há vinte e cinco de abril”. A data é comemorada todo santo dia, sempre que as pessoas, os animais e os veículos da cidade desfilam pela avenida 25 de Abril.

Enquanto os feira-gran-

denses celebram esse dia, do outro lado do Atlântico, os nossos irmãos portugueses fazem o mesmo, na mesma data: desde 1974, o dia de hoje marca o fim da ditadura de lá (a daqui começou no 1º de abril: há quem minta que não). Lá a data também virou nome de travessa: a ponte 25 de Abril, que corta um rio quase tão belo quanto o que corre na minha aldeia, ligando Lisboa (terra de Pessoa) a Al-máadan (mina dos Mouros).

A colonização portuguesa no Brasil, e a repatriada de tantos patriotas de lá para cá desde então, rendeu às terras d'aquém e d'além-mar várias cidades de mesmo nome. Três netos meus vivem em Alter do Chão, distrito de Santarém, no Pará. Em outubro, vou a um congresso de línguas portuguesas em Santarém, província de Ribatejo, Portugal, e, quem sabe, fujo dos prazeres acadêmicos e gasto meu salário de servidor público em Alter do Chão, vila do distrito português de Portalegre, Alentejo.

Ainda no Pará, nós temos Bragança, de xamânicos cabelos e o rosto que fita Portu-

gal. Eles também têm uma bela Bragança, mas em Trás-os-Montes, e aqui tem Belo Monte, por detrás de Altamira (lá, Altamira não é lá: é na Espanha). Na nossa Barcarena, o povo preto explodiu sem medo, nos tempos da Cabanagem. Na Barcarena deles, boa freguesia de Oeiras, tem o Museu do Pólvora Negra, que por si vale a viagem. Aqui, Belém é a capital paraense, molhada nas águas cheias da baía do Guajará. Em Belém tem Círio de Nazaré (lá, o Círio é em Nazaré). E lá também tem Belém, freguesia do concelho de Lisboa. Mas não é uma freguesia qualquer: em Belém desponta o Monumento dos Descobrimentos, eternizando, às margens do rio Tejo, a primeira viagem de lá até aqui (e o fado triste dos Tupinambá, antigos habitantes Tupi, das matas do Grão-Pará).

Mas chega de falar do Norte, que o Nordeste também é daqui: tem Belém na Paraíba, em Pernambuco e no Piauí. E tem Belém nas Alagoas, que tem também uma cidade por onde passa a avenida chamada 25 de Abril.

Uma nova política

No ano de 2016, iniciamos, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, a elaboração de uma robusta política pública que propõe o desenvolvimento das startups: o Projeto de Lei (PL) 3.578/2016. Esse trabalho, inovador em nosso país, nasceu e tem crescido de forma participativa, por meio de audiências, grupos de trabalhos e fóruns técnicos, e, com esse grande envolvimento da sociedade, permanecerá até sua aprovação em plenário.

Para dar continuidade ao trabalho desenvolvido em favor da criação do marco regulatório para as startups, instalamos o comitê de Representação para análise das propostas oriundas do Fórum Técnico Startups em Minas, realizado em novembro de 2016. O objetivo é analisar as sugestões votadas pelos mais de 200 participantes e consolidar um documento que será incorporado à redação do projeto, em forma de um substitutivo.

O comitê é formado por aqueles que vivem e pesquisam o assunto: empreendedores, comunidades de star-

tups, grupos de pesquisas, instituições de ciência e tecnologia e entidades representativas de trabalhadores do setor produtivo. Trinta e duas propostas e 55 sugestões de encaminhamentos estão no documento que será revisado pelo comitê.

Incentivos direcionados às startups criadas e desenvolvidas dentro das universidades e escolas estão entre as propostas. Esses incentivos incluiriam bolsas para fundadores e sócios de startups, captação de recursos humanos e criação de protótipos dos negócios.

Outra ideia que poderá ser incluída no PL 3.578/2016 é o estímulo às empresas e aos profissionais especializados no processo de internacionalização de produtos e serviços inovadores, apoiando as startups a atrair investimentos estrangeiros.

Por fim, existe a proposta de se instituir um programa de cidades empreendedoras, com o objetivo de conceber uma rede de colaboração, relacionamento e troca de boas práticas entre elas, com cidades de outros Estados e até do exterior. Isso contribuiria

para o surgimento de regiões empreendedoras, criativas, inovadoras, inteligentes e sustentáveis em Minas Gerais.

Enquanto legisladores, nosso trabalho agora é acelerar a tramitação da matéria na Casa. Acredito que, a partir da aprovação do PL, as startups encontrarão um ambiente econômico mais favorável em Minas Gerais, e, ao mesmo tempo, as instituições públicas poderão contar com o apoio dessas empresas na prestação de serviços.

Em um ambiente seguro para as startups nascerem e se desenvolverem, nossa economia pode mudar. Teremos uma nova matriz econômica, menos dependente das commodities, e a geração de milhares de oportunidades para os mineiros que buscam na inovação e tecnologia uma maneira de viver com dignidade.

Esse é um importante exemplo de construção de política pública participativa: Parlamento e sociedade, num diálogo permanente e em busca de um mesmo ideal.

O TEMPO

ENDEREÇOS

Sede Comercial
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920
Web.: www.otempo.com.br
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial
Avenida Babita Camargos, 1.645
Cidade Industrial, Contagem - MG
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

AGÊNCIAS NOTICIOSAS

France Press,
Agência Globo,
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001
(interior)
(31) 2101-3838
(Capital e Grande BH)

Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
E-mail: atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação



PREÇO DA ASSINATURA:

NORMAL MG
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral	Trimestral
R\$ 782,00	R\$ 391,00	R\$ 195,50
à vista ou:	à vista ou:	à vista
2 x R\$ 391,00	2 x R\$ 195,50	
3 x R\$ 260,66	3 x R\$ 130,33	
4 x R\$ 195,50	4 x R\$ 97,75	
6 x R\$ 130,33		

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO
Fabiano Guerra
Gerente de Mercado Nacional
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

BRASÍLIA

Bueno Comunicação - SRTVS - Quadra 701 - Bloco O
- Conj. 896 - Edifício Centro Multiempresarial - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70.340-000
Fone/fax: (61) 3223-6999 - (61) 8179-7215
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacaodf.com.br e fbueno@buenocomunicacaodf.com.br